



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 25000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 35000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 105000 rs.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 6 c. Repetição, 4 c.—Comun. ou reclamaes, linha 8 c. Imposto do sello, cada public. 6c rs. — Anuncios particulares: l. 30 e 25. Reclames a obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

A IMPRENSA CONCELHIA

Não era nosso proposito voltarmos neste lugar a occupar-nos da imprensa que representa este concelho, se um caso bastante ponderoso nos não impelisse a fazel-o mais uma vez.

A imprensa é (e deve-o ser sempre) a boa conselheira, a mantenedora da boa paz e concordia entre os povos e a sociedade, quando é justa, ponderada e verdadeira.

E' sobre esse ponto principal que nós hoje, mais uma vez, como o mais velho da trindade jornalística concelhia, vamos fazer um apelo a um colega que muito presamos e que estamos certos ouvirá de bom grado as nossas palavras sinceras e leaes.

Queremo-nos referir ao nosso colega da vizinha freguezia de alem-rio—*O Noticias de Fão*, com quem desde o seu inicio temos mantido uma camaradagem que nos honra e que igualmente honrou aquela publicação quando escolheu para lema os sagrados interesses e direitos da povoação onde se publica. Estes predicados são brilhantissimos e dignos de ser imitados por todos aqueles que amam a sua terra ou a sua patria.

Mas, muitas vezes, o acaso talvez, faz com que as boas intenções se desvirtuem e d'ahi o transviar da carreira primitivamente seguida tão a contento de todos os seus leitores.

Queremo-nos referir á campanha ultimamente encetada n'aquella nosso colega a respeito do medico d'aquella freguezia ex.^{mo} snr. Dr. Henrique de Barros Lima, pessoa em quem reconhecemos as mais preciosas qualidades, quer como homem, quer como medico.

O ex.^{mo} snr. Dr. Henrique de Barros Lima, que é bacharel formado em duas faculdades—Filosofia e Medicina—pela Universidade de Coimbra, hoje medico municipal em Fão, lugar que conquistou por concurso publico, tem uma folha de serviços como medico militar que o honram, assim como á terra que lhe foi berço.

Na Grande Guerra na Expedição a Moçambique em que tomou parte, desempenhou os serviços de clinico hospitalar, de director do 2.^o Hospital Militar da Expedição, em Palma, e fez parte de varias columnas nas principaes zonas de guerra, valendo-lhes esses serviços varios louvores e o ser condecorado da grande guerra.

Por isso custa-nos vêr fazer-lhe certas apreciações que não são bem cabidas na imprensa, pois esta não está bem no seu papel quando acusa por méra vaidade ou para servir fações ou amisaes.

Não serão as nossas palavras ouvidas com agrado e aplauso de alguns, bem o sabemos, e tambem não nos ficarão obrigados por entrarmos em contendas a que não somos chamados, mas creiam que temos o maior desgosto em vermos um colega imiscuir-se em assumptos de character pessoal e profissional que lhe não competem, não lhe dão primor e antes pelo contrario lhe tiram parte da virtude que a sua orientação lhe havia imprimido.

O actual director do *O Noticias de Fão*, o nosso velho amigo snr. padre Jeronymo Gonçalves Chaves, cremos bem não deixará de reflectir no assumpto pondo de parte os escritos que de futuro voltam sobre o caso apontado, utilizando o espaço d'aquella

jornal em cousas que possam ser uteis aos habitantes de Fão e á sua querida terra.

E' este nosso confrade nas pugnas da imprensa um velho propugnador dos grandes empreendimentos desta e d'aquella terra, ao lado de quem sempre estamos e estaremos, motivo porque hoje não receamos, que ele que é inteligente e justo, ha-de, com certeza, tomar as nossas palavras na conta de bom amigo, banindo do seu jornal essa campanha que não dignifica a imprensa do concelho de Espozende.

E, terminando este arrasoado que deve ser tomado como um simples conselho de amigo e de um colega treinado nas lides da imprensa ha perto de quarenta anos, tendo por esse motivo recebido as maiores afrontas de injustos colegas locais, não pode pois este jornal, exprimindo opinião sensata, vêr com bons olhos contendas e campanhas que só prejudicam e rebaixam quem as levanta, escreve ou as consente.

E temos dito.

CAVALOS DE FÃO

Leixões morreu

Quando se estudou o porto de abrigo de Leixões, todos engenheiros previram o desmoronamento dos molhes e o assoreamento da bacia.

Nesta previsão, o governo resolveu nomear uma comissão de engenheiros, que estudassem outro local na casta norte, que oferecesse as devidas garantias para solido e seguro porto de abrigo. Esta comissão veio aos C. de Fão e reconhecendo nelles excellentes predicados para solido e seguro porto de abrigo, deu parecer favoravel a este porto, de preferencia a Leixões.

Porem, a cidade do Porto, que manda em Portugal, da

quem e da alem mar, apoz-se, tenazmente, á efetividade do porto de abrigo dos C. de Fão. protestando pelo porto de abrigo de Leixões; e, assim, se fez.

O desmoronamento dos molhes está á vista; o assoreamento da bacia á vista está, anda por 500 mil metros cubicos de areia, mensalmente! Isto, não falando em inumeros naufragios de todos os anos. Este anno, em o mez de Fevereiro foi uma verdadeira hecatombe!..

Emfim, Leixões morreu com uma indigestão de naufragios.

O peor não é isso, o peor foi pregar-nos o calote de mais de 20:000 contos.

Que fazer, agora, a cidade do Porto? Penitenciar-se da sua imprudencia e prepotencia, restituir-nos os 20:000 contos e pedir o porto de abrigo dos C. de Fão, que havia direito a existir em vez de Leixões. Só, assim, poderá dar uma satisfação ao norte do paiz.

Mas não; apela para mais esse escandalo do porto comercial, como se delle podesse auferir beneficio algum!

E não lhe ocorre que, sendo o porto de abrigo a chave do porto comercial, este será, igualmente, um porto perdido, e, por concomitancia, ha-de pregar-nos muito maior calote, pois que, enferma dos mesmos vícios do porto de abrigo.

Pois, onde estão os tecnicos, que se responsabilisaram pela solidez dos molhés, especialmente, pela solidez e prolongamento do molhe norte? Onde estão os tecnicos, que se responsabilisaram pelo não assoreamento da bacia e pelas entradas e saídas francas deste porto?...

Mas que loucura será essa do porto comercial sem o concurso unanime dos tecnicos e proficioneaes? Ainda, no verão passado, quando estive a concurso o emprestimo de 30:000 contos, uma companhia Inglesa mandou a Leixões um seu engenheiro, que houve por bem reprovar o projecto e desistir do coucurso.

Querem anáteina mais fulminante contra o porto comercial? Se a cidade do Porto, quer mais este escandalo do porto comercial, faça-o á custa dos Portuenses, como respondeu, categoricamente, o senhor Lima Bastos, illustre ministro do comercio ao

senhor Herbert Cassels.

Ainda assim, lembro á illustre cidade, que o seu futuro sorridente está no porto de abrigo dos C. de Fão. Este porto tem duas entradas francas, uma no sudoeste e outra no noroeste, á feição dos mais terríveis vendavaes. Porisso, os navios de maior calado podem entrar neste porto, com todo mar e tempo, sem receio do menor perigo e uma vez na bacia, com a profundidade de 9 a 15 brças estão, como que, em sereno lago.

Ligada, como está, a este porto por via marítima e via ferrea—com o projetado ramal de Laundos a Fão—podia, aqui fundar sucursaes, dando mais expansão no seu commercio.

Não quer, assim cabe-lhe toda responsabilidade até á quinta geração.

Chaves Coupon.

NOTIVAGOS

Na noite de domingo para segunda-feira, pelas 4 e meia horas da madrugada, fomos acordados aos gritos de uns notivagos que passeavam na rua com descantes picantes e toques de instrumentos.

A seguir, e na rua da Nogueira, deram-se fortes desacatos entre os tonantes seguindo-se forte pancadaria fazendo com que as pessoas das casas contiguas a esses disturbios tivessem de sahir á rua em socorro dos que estavam a ser tosados valentemente, a ponto de manhã apparecerem no local grandes charcos de sangue que alguém lavou á vasoura e agua.

Ora neste pagode, consta-nos que andavam umas creaturas de pouca virtude que muito convinha que a digna autoridade indagasse e depois chamasse á repartição para saber o que a deshoras por ahi faziam.

Ha tempos, uns sujeitos estranhos a esta villa, tambem se tomaram em desordem chegando a haver facadas e ficando em perigo um rapaz desta villa.

Nós esperamos que este caso seja esclarecido pelo muito digno administrador para assim amanhã não se darem casos edificantes que muito podem deprimir os habitantes desta villa.

Assim o esperamos.

“O Noticias de Fão”

Com o findar do 4.º ano deste semanario, que será com o n.º a sahir em 15 do corrente, sabemos que a sua direcção lhe deseja exprimir um novo aspecto, mudando o formato para maior, introduzindo-lhe varias secções que muito interessarão os seus leitores e passando, se possivel fór a semanal, contando ainda com dar durante o ano alguns numeros literarios que despertarão nos amantes das boas letras a curiosidade pela sua leitura e o desenvolvimento pelo cultivo da arte de escrever e produzir tão decahida no nosso meio,

E' pois deveras atrahente o novo programa do illustre colega, que tão brilhantemente sabe comprehender um dos mais sagrados deveres da imprensa quando se planeia e põe em pratica, o qual merece não só os nossos mais rasgados elogios, mas sim o de todos que amam e

honram as boas letras.

Consiga o illustre colega o seu plano e terá dado uma lição de elevado patriotismo á imprensa local que se não saiba conduzir por igual intenção.

CAVALOS DE FÃO

O nosso presadissimo collega de Vila Nova de Famalicão, «Estrela do Minho», de 4 do corrente, insurge-se contra a prepotencia e má vontade que existe contra a efetivação do porto de abrigo dos «Cavalos de Fão», teimando-se em lançar milhares de contos ao fundo do mar com o inutil e desvalorisação porto de Leixões, mais uma vez deruido com os ultimos temporaes e assoriada a sua bacia onde não pode conter embarcações sem correrem o grave risco de abalroarem, tal é a situação grave que presentemente atravessa.

A imprensa do norte, dos ultimos quinze dias, tem-se occupado de esse porto com grande desprimor e lembrando que o governo deveria terminar com esse sorvedouro e aplicar o dinheiro no porto de abrigo dos «Cavalos de Fão», onde a navegação mundial pode entrar a toda a hora, com todo o mar e com todo o tempo.

Segue a transcrição:

«Os temporais fizeram mais uma vez ruir o porto de Leixões, que tão caro está ao paiz, sem chegar a ser um porto de abrigo com a precisa segurança.

«Técnicos experimentados são de parecer que Leixões, pela furia do mar que o fustiga jámais exercerá o fim para que foi construido.

«Em tempo de inverno os barcos passam ao largo, porque no alto mar estão mais seguros do que dentro da bacia.

«E se a dois passos de Leixões, em Espozende, existe um porto de abrigo natural, constituido pelas rochas a que dão o nome de Cavalos de Fão, por que não ha-de fazer-se ali um completo porto de abrigo, ficando Leixões sendo porto comercial?

«Serviria por igual o Porto, e o Estado deixaria de estar a gastar dinheiro constantemente com Leixões, que está sempre danificado pelo mar.»

Falecimento

Na ultima 5.ª feira, do lado de manhã, quando o nosso jornal ultimava a impressão da ultima pagina, soubemos a triste nova do passamento da snr.ª Amelia Martins Fernandes, solteira, filha do nos-

so bom amigo e considerado negociante desta vila, sr. Antonio José Fernandes, a qual vinha ha tempos sofrendo, sem contudo se prever um desenlace tão rapido.

O seu enterro realisou-se na 6.ª feira pelas 11 horas da manhã com bastante concorrencia de pessoas amigas da familia da extinta, sendo levada na carreta dos Bombeiros Voluntarios desta vila, que para tal fim se prestou.

Paz á alma da extinta e os nossos cumprimentos de pesames á familia enlutada.

Associação Comercial

A digna presidencia da Associação Comercial e Industrial d'esta vila, acaba de enviar á Associação Comercial do Porto, o seguinte officio que abaixo transcrevemos e que tem toda a oportunidade.

A falta de espaço com que luctamos não nos permite fazer referencia a este documento que honra a nossa Associação que parece ir despertando a sua atenção pelos interesses locais.

Ei-la ahi vae:

Ex.º Sr. Presidente da Associação Comercial do Porto.

Ex.º Sr.

Tendo lido que essa Associação, que V. Ex.ª tão proficientemente dirige, vai em breve, reunir em sessão magna para tratar do actual estado do porto de Leixões, eu, em nome desta colectividade, venho, antecipadamente, trazer-lhe o meu voto de solidariedade por tal resolução, pois que tal situação é incompativel com o desenvolvimento comercial do norte do paiz, concorrendo tambem muitissimo para o descredito da nação.

Na representação que essa colectividade dirigir ao Governo sobre o assunto, deverá fazer-lhe sentir, bem amargamente, a incuria e o desleixo a que todos os serviços publicos chegaram.

Já basta de tanta politica! Parece que já é tempo de se ir olhando para os interesses da nação,—que deviam estar acima de todos os outros, solicitando ao mesmo tempo que todos os portos do norte do paiz sejam devidamente restaurado se desastrosos, pois que é da sua boa navegabilidade e segurança que depende em grande parte o desenvolvimento do trafico comercial e do progresso das industrias nacionaes.

É preciso igualmente ir opondo um dique á aluvião de contribuições e impostos com que o Estado vem lançando sobre tudo e todos para lhes permitir, unica-

mente, mais esbanjamentos; é urgente que o commercio e a industria—que são afinal as chamadas forças vivas da Nação,—como uma só voz, reclame as indispensaveis medidas de economia e reduções de despezas que devem sempre corresponder a cada novo augmento de tributos. E se os poderes publicos persistirem caminhar na mesma senda de desatinos, não atendendo as suas justas reclamações, promova-se a grève do contribuinte, que terá o aplauso de todos os bons cidadãos que desejam salvar o Paiz do estado ruinoso em que se encontra.

Apresentando-lhe os respeitosos cumprimentos desta Associação, subscrevo-me com a mais alta consideração.

De V. Ex.ª

Mt.º Att.º Venr.º Obrigd.º

Fernando Porfirio Evangelista

NOVIDADE LITERARIA

Violetas Dispersas

(VERSOS)

DE
Maria da Silva Vieira

Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel acetinado, com o retrato da extinta.

PREÇO..... 1.250 RS.

O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do paiz e em Espozende na Typografia Espozendense, de José da Silva Vieira.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação

PARA o inventario de João Manoel Rodrigues da Costa, de Antas, citam-se por editos de trinta dias, Manoel da Costa Junior, Manoel Meira, Joaquim Martins da Costa, casados, e Manoel Alves da Cruz, solteiro, menor, ausentes em parte incerta.

Espozende, 21 de Fevereiro de 1923.

O Juiz de Direito,

Flores

O escrivão,

Manoel Fernandes da Costa Lima.

BILHETES DE VISITA

Na tipografia do Espozendense imprimem-se bilhetes de visita com a maxima perfeição, para o que ha uma bonita variedade de typos e um grande sortido de cartão de esplendida qualidade, ha tempos adquirido nas melhores casas do Porto e Lisboa neste genero.

NOTA DOS PREÇOS

Cartão branco de superior qualidade

Um cento..... 2\$000 réis
Meio cento..... 1\$200 »
Vinte e cinco..... \$700 »